

MEDIAÇÃO ARTÍSTICA NO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO

NOEMI DE CAMPOS BRETAS¹; DHARA FERNANDA NUNES CARRARA²;
CAROLINE BONILHA³

¹Universidade Federal de Pelotas – bretasnoemi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dharaernanda.nunes@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz um relato de experiência sobre a mediação artística acontecida no museu Leopoldo Gotuzzo (MALG) situado na cidade de Pelotas-RS, no dia 07 de abril de 2016 perfazendo um total de duas horas. Esta atividade é parte do projeto de extensão intitulado *Ação educativa Malg: Museu, Escola, Comunidade* o qual conta com duas bolsistas acadêmicas do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPel para o desenvolvimento das ações. O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo recebe frequentemente a visita de escolas e no resumo uma destas visitas será tomada como modelo para o relato proposto.

A mediação é pensada aqui como possibilidade de estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem. Sublinha-se a importância que a mediação exerce na formação do acadêmico do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Nesse sentido, o discente desenvolve agenciamentos entre sujeito social, histórico e cultural dentro de práticas de mediação. O texto aborda a relação entre as crianças e o museu de arte, compreendendo este ambiente como espaço de produção de experiências artísticas, produção de sentidos, criação e, sobretudo, espaços de memória, de história e de vida.

2. METODOLOGIA

A partir da observação da visita dos alunos da Escola Municipal Afonso Viseu ao MALG é possível propor algumas reflexões sobre os exercícios propostos pelos mediadores. Nesta ocasião os alunos visitaram a exposição “Só Lamina” de Nuno Ramos. A exposição faz parte de uma intensa pesquisa do referido artista a respeito das possibilidades que existem para a superfície bidimensional da tela. Fizeram parte da exposição 11 desenhos que mesclam pintura, poesia e outros materiais.

Ao chegar ao museu os alunos do 3º ano do ensino fundamental foram conduzidos ao salão onde está a exposição. Inicialmente apresentamos as obras de Nuno Ramos e falamos sobre os materiais que compunham cada peça do artista. Em seguida realizamos a atividade “caça a obra” que consistia em buscar a obra de acordo com características dadas pelos mediadores. Os alunos tinham que observar e chegar perto da obra que correspondia com os detalhes citados.

Para finalizar distribuímos folhas A3 e giz de cera para que os alunos escolhessem uma obra e fizessem uma releitura. Todos sentaram no chão e ali puderam desenvolver seus desenhos (Figura 01).



Figura 01: Atividade de releitura das obras no espaço Malg

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A condução dos alunos durante a visita me permitiu entender melhor a interpretação dos mesmos e as experiências trazidas por eles, os debates do grupo sobre a atitude de um e outro, oferecem sempre novas possibilidades que podem ser úteis para a compreensão mais aprofundada sobre a mediação artística no museu.

Um dos alunos do grupo me despertou atenção diferenciada, por se colocar sempre de forma pró-ativa com os mediadores e também dentro do seu grupo, muito falante e educado comigo e com os colegas. Este aluno relatou sua paixão pelo desenho e afirmou que, embora realize aulas de desenho fora da escola, jamais havia utilizado uma folha daquela dimensão. No decorrer da atividade o aluno falou sobre sua vontade de ser artista quando crescer.

O encontro dos alunos com espaço do museu me parece contribuir não só para a formação dos alunos, mas para minha formação enquanto acadêmica do curso de Licenciatura. As relações dialógicas de ensino e aprendizagem aconteceram de forma lúdica e inventiva. A possibilidade de trabalhar com folhas A3 e com desenho no chão foram elementos facilitadores da aprendizagem. A Figura 02 apresenta um dos trabalhos desenvolvidos pela turma citada.

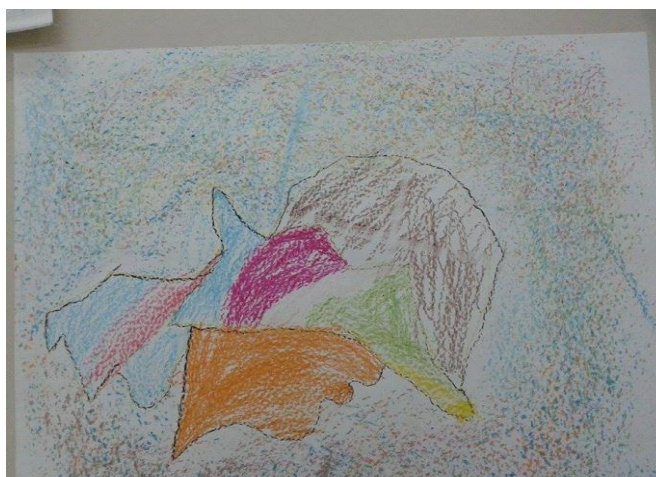


Figura 02. Desenho produzido pelo aluno da Escola Municipal Afonso Viseu

4. CONCLUSÕES

Entendo que a mediação artística pode viabilizar o livre diálogo e colaborar na formação dos alunos. A mediação também pode colaborar para dessacralizar a obra de arte convidando o público a participar da sua construção. Através da análise e criação de técnicas de textura e dos desenhos produzidos durante a visita, os alunos da escola Municipal Afonso Viseu puderam vivenciar o museu como espaço de criação e experiência estética. Segundo EDITH DERDYK (1989, p.64):

Seria interessante repensar o espaço físico proporcionado à criança para desenhar, a fim de promover várias situações espaciais e corporais: desenhar em pé, sentado, deitado, geram consequência e posturas distintas da relação da criança com a mão, com o olho, com os sentidos, com o instrumento, com o suporte, com o espaço.

Nem todos os grupos que visitam o museu são iguais, seja em termos de faixa etária, seja em termos de interesses gerais. Da mesma forma, para um mediador de mostras artísticas, é preciso modelar sua atuação em relação ao grupo de visita. Normalmente grupos de escola chegam com “seus” interesses definidos a priori pelo professor. Nem sempre o planejamento feito é seguido. No espaço expositivo o mediador precisa estar sensível e atento aos interesses do grupo. Algumas vezes o caminho originalmente traçado é desviado, obrigando o mediador a estabelecer novas relações com a obra de arte.

O trabalho com a mediação é fundamental para formação pedagógica do futuro professor de artes. São nesses momentos que podemos ganhar experiência formativa junto à extensão universitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

JULIÃO, Letícia; BITTENCOURT, José Neves. **Caderno de Diretrizes Museológicas 2**. Belo Horizonte: Secretaria de Cultura de Minas Gerais, 2008.

HONORATO, Cayo. **Mediação educacional e sistema da arte**. IN: 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas “Entre Territórios” – Cachoeira, BA, 2010, **Anais**: p. 2004-2012